

CINEMATECA PORTUGUESA-MUSEU DO CINEMA

Com a Linha de Sombra

18 de Novembro – ©Fatamorgana

19 de Novembro – What do we talk about when we talk about Fatamorgana / Affektenlehre

**18 de Novembro**

©FATAMORGANA / 2018-2019

*um filme de Salomé Lamas*

**Realização:** Salomé Lamas / **Argumento e Texto:** Isabel Ramos, Salomé Lamas / **Imagem:** Boris Levy (prólogo) / **Montagem:** Salomé Lamas / **Design de som e misturas:** Miguel Martins / **Consultor artístico:** Fernando Brízio / **Guarda-Roupa:** Alexandra Moura / **Com:** Caroline Hatem (Hanan), Christine Choueiry, Roula Hamadeh, Nada Abou Farhat, Claude Baz / **Vozes:** Ricardo Teixeira (empregado do museu), Ana Jotta (cliente), Diogo Bento (guia), Cátia Tomé, João Abreu (turista), Crista Alfaiate (mae), etc. / **Encomenda:** Culturgest – Caixa Geral de Depósitos / **Produção:** Lamaland, em co-produção com BoCA, Les Film du Bal (Portugal, França, Líbano) / **Direcção de Produção:** Joana Gusmão / **Cópia:** em DCP, preto e branco e cor, falada em português, esperanto, inglês, árabe, russo, francês, turco, bahasa, etc, legendada em inglês e electronicamente em português / **Duração:** 120 minutos / Primeira exibição na Cinemateca.

**19 de Novembro**

WHAT DO WE TALK ABOUT WHEN WE TALK ABOUT  
FATAMORGANA / 2018

*um filme de Salomé Lamas*

**Realização:** Salomé Lamas / **Imagem:** Boris Levy / **Montagem:** Salomé Lamas / **Design de som e misturas:** Miguel Martins / **Direcção de Produção:** Elie Deek / **Com:** Christine Choueiry, Roula Hamadeh, Caroline Hatem, Nada Abou Farhat, Claude Baz / **Encomenda:** Culturgest – Caixa Geral de Depósitos / **Produção:** Lamaland, em co-produção com Les Film du Bal (Portugal, França, Líbano) / **Direcção de Produção:** Joana Gusmão / **Cópia:** ficheiro, preto e branco, falada em inglês (e francês), legendada em inglês e electronicamente em português / **Duração:** 43 minutos / Primeira exibição na Cinemateca.

AFFEKTENLEHRE / 2018

*uma instalação sonora de Salomé Lamas,  
com a colaboração de Miguel Martins*

**Conceito e direcção artística:** Miguel Martins, em colaboração com Salomé Lamas / **Sound desing e misturas:** Miguel Martins / **Colaboração adicional no design de som:** Rodolfo Cardoso / **Encomenda:** Culturgest – Caixa Geral de Depósitos / **Produção:** Lamaland **em co-produção com:** BoCA (John Romão) (Portugal) / Instalação Sonora, ficheiro, som, Dolby 5.1 (sem diálogos) / **Duração:** 20 minutos / Primeira exibição na Cinemateca.

---

Ambas as sessões contarão com a presença de Salomé Lamas. Dia 18 às 19h00, a anteceder a exibição do filme @ **Fatamorgana**, será realizado na livraria Linha de Sombra o lançamento do livro *Fatamorgana*. apresentado por Stefanie Baumann (investigadora do CineLab/IFILNOVA).

**Fatamorgana** é um projecto multiforme realizado por Salomé Lamas entre 2016 e 2019 que, na sua enorme abrangência e multiplicidade de suportes e expressões artísticas, compreende a obra teatral **Fatamorgana** (2017), desenvolvida inicialmente no contexto da BoCA – Bial de Arte Contemporânea; o filme ©**Fatamorgana** (2018–2019) e a instalação sonora **Affektenlehre** (2018), apresentados pela primeira vez sob a forma de uma instalação na Culturgest do Porto, que continuam a versão teatral do projecto; o filme **What do we talk about when we talk about Fatamorgana** (2018); e duas publicações: a primeira, datada de 2018, e a última, editada pela Mousse Publishing em 2020, que se apresenta agora na Cinemateca. Esta descrição é importante para que nos possamos guiar por entre as várias configurações e desdobramentos de um mesmo projecto com tantas relações entre si, característica dominante neste trabalho de Salomé Lamas e muito presente na produção artística contemporânea nos últimos anos.

Este é na realidade um dos mais ambiciosos projectos de Salomé Lamas, que se aventura por questões até aqui não exploradas na sua obra igualmente multiforme, e em concreto por questões complexas ao nível da história e política do Médio Oriente, neste caso do Líbano, que aborda com uma energia e singularidade que lhe são próprias. Várias das suas “componentes” foram mostradas muito recentemente numa retrospectiva da obra de Lamas no ICA – Institute of Contemporary Art, em Londres, que, designando-se “Fluid Realities: The Cinema of Salomé Lamas”, sublinhava precisamente a fluidez abordada pelo trabalho da artista, na sua relação com uma vontade de confrontar as narrativas dominantes e algumas das questões urgentes do nosso tempo. Uma obra imbuída de uma vontade de questionamento político e histórico, atenta à realidade, mas que a interroga no sentido da sua própria ficção. Nesse sentido, podemos dizer que todo o cinema de Lamas parte da “realidade” para a desafiar, recusando uma linearidade narrativa e misturando elementos reais e ficcionais numa teia que a devolve como a ficção histórica que é. A vertente fragmentária e paródica deste cinema, que questiona em permanência os limites a realidade e da ficção, faz-nos pensar por exemplo numa obra como a de Alexander Kluge (que foi objecto de uma recente retrospectiva na Cinemateca) que, por outros meios, e com uma prolixidade invulgar, prossegue a sua crónica do mundo contemporâneo numa mesma mistura de “factos” e “histórias”.

Filmado em Beirute, e evocando toda a história da região e a sua longa guerra civil, história extremamente complexa, especialmente para uma estrangeira que se aventura por domínios desconhecidos (Lamas sublinha habitualmente este aspecto), **Fatamorgana** parte da história ficcional de uma mulher, Hanan, que nos guia pela história e cultura do Líbano. Por outro lado, o projecto **Fatamorgana** revela uma dimensão paródica acentuada, sendo frequentemente apresentado como “uma paródia política e uma comédia especulativa, em que personalidades históricas do passado e personalidades do presente narram a história e a geopolítica do pós-Segunda Guerra por meio de uma teia de referências e citações.” Nesse processo e nas suas variantes, o que subjaz a **Fatamorgana** é a já mencionada mistura de verdade e ilusão, aspecto referido pela realizadora que, segundo as suas palavras transcritas neste filme, sublinha como “a transformação do mundo é ilusória.” Dimensão de ilusão que é aliás destacada pelo próprio título do projecto, que vai buscar o nome a uma deusa da ilusão, cuja arte é a de enganar os homens.

Em ©**Fatamorgana** (2018–2019), o filme de duas horas que apresentamos na sessão de dia 18, Lamas parte assim das obras que a precedem, para a realização de uma

montagem concentrada num único ecrã desse material proteiforme. O filme é assim um espaço de confluência de várias linguagens e registos, proporcionando-nos uma reflexão sobre a relação entre a verdade a ficção mediada pela colagem de fragmentos tão díspares.

No bloco central de **©Fatamorgana**, que sucede a um prólogo com entrevistas a mulheres de cerca de vinte minutos, Hanan (que nos é apresentada como a prima muçulmana de Molly Bloom), encontra-se no meio das figuras cristalizadas do museu da cera de Beirute, depois do horário de fecho, enquanto espera a chegada do marido. O diálogo que estabelece com essas figuras surge através de um intrincado texto – escrito por Lamas, em colaboração com Isabel Ramos, que é a coautora deste elemento central do projecto, sujeito a uma permanente expansão –, que acompanha as imagens fotográficas que constituem o corpo do filme e que serão assim animadas pelo texto em *off*, pelo texto inscrito em cartões e pela complexa banda sonora.

Filme fotogramático que sobrepõe diferentes estratos de tempo, e por isso mesmo já foi várias vezes comparado a **La Jetée**, de Chris Marker, **©Fatamorgana**, encontra no seu prólogo as correspondentes imagens-movimento que, no fundo, correspondem aos planos fixos de um casting para a actriz principal que decorreu em Beirute em 2016. Neste descobrimos pela primeira vez Caroline Hatem, que interpretará Hanan no filme e que, confrontada com o argumento escrito do mesmo, nos contará a sua própria história, que se cruza com a história de um País. É a força da sua história e da das restantes mulheres convidadas por Lamas para o casting que está na origem deste prólogo e de **What do we talk about when we talk about Fatamorgana**, um filme que resulta da sua ampliação, prolongando esse importante gesto de documentação, que exibiremos na sessão de dia 19.

**Affektenlehre**, por sua vez, é uma instalação sonora. Mostrada pela primeira vez no espaço subterrâneo da Culturgest do Porto, envolvia aí uma minimal componente cénica, que se perde nesta projecção. Ao contrário das restantes partes do projecto, **Affektenlehre** não possui praticamente texto à excepção de um alfabeto recitado no seu início. Durante a apresentação do livro na Cinemateca, Lamas sublinhou precisamente este aspecto e a sua vontade de excluir desta instalação sonora a vertente textual tão dominante em tudo o resto, deixando espaço à composição sonora. E **Affektenlehre** surpreende por isso mesmo, pelo modo como retoma e amplia as explosões de uma guerra sem fim, que continuam a ecoar nos ouvidos de quem a viveu no passado, e de quem a revive no presente. É nesse sentido que a dialéctica das imagens citada no cartão inicial de **©Fatamorgana** encontra uma mesma dialéctica sonora, sobrepondo-se também aqui vários estratos de tempo.

Joana Ascensão